**Incidência e fatores relacionados à contratura capsular em reconstrução mamária: uma série de casos**

**Romeu L. Daroda1**; Maria Clara O. S. Dias1; Sofia M. C. Vasconcelos1; Marcelo R. V. Júnior1; Maria Fernanda W. Pitassi1; Romeu F. Daroda2

1Acadêmico(a) de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Juiz de Fora, MG

2Cirurgião plástico. Clínica Prime Cirurgia Plástica, Juiz de Fora, MG.

**Palavras-chave**: reconstrução mamária, contratura capsular do implante, implante mamário, complicações pós-operatórias.

**Introdução**: A reconstrução mamária é um importante fator na melhora psicossocial das pacientes submetidas a mastectomia por câncer de mama (1). A reconstrução de mama com implante apresenta a contratura capsular como uma das mais frequentes complicações (2). A formação da cápsula é um acontecimento fisiológico devido a presença do implante mamário, e quando se desenvolve além do normal, causando enrijecimento e retração, levando a dor, desconforto e distorção estética da mama em seu estágio mais severo, chamamos contratura capsular. Sua etiologia permanece incerta (2). **Objetivo**: Relatar a incidência e analisar fatores relacionados à contratura capsular, em mulheres submetidas a reconstrução mamária com implante após mastectomia por câncer de mama. **Método**: Foram analisados retrospectivamente o prontuário médico de mulheres submetidas a reconstrução de mama, operadas pela mesma equipe de cirurgia plástica, nos período de 2019 a 2022. **Resultados com Discussão**: No período de 2019 a 2022 foram operadas 187 mulheres para reconstrução mamária. Trinta e seis (19,25%) pacientes tiveram contratura capsular com sintomatologia (grau II e IV), o que concorda com a literatura (19 a 25%) (3). Todas usaram implantes mamários texturizados. A idade média foi 54 anos. Dentre os possíveis fatores de risco, 30 pacientes fizeram radioterapia, três tiveram seroma, uma teve hematoma e duas tiveram infecção. Dez pacientes foram submetidas a reconstrução da mama com latíssimo do dorso, 21 tiveram o implante colocado pré-peitoral e cinco tiveram o implante colocado retro-peitoral. **Conclusão**: A incidência de contratura capsular nessa série de casos se mostrou semelhante à literatura e a radioterapia foi o fator de risco mais prevalente.

**Referências bibliográficas**: 1. Vieira DR, Daroda LSL, Cammarota MC, Pedrosa NV, Gregorio TCR. Cirurgia Reparadora da Mama. In: Tratado Brasileiro de Cirurgia Oncológica. Rubio; 2022. p.207-210. 2. Luvsannyam E, Patel D, Hassan Z, Nukala S, Somagutta M. R, Hamid P. Overview of Risk Factors and Prevention of Capsular Contracture Following Implant-Based Breast Reconstruction and Cosmetic Surgery: A Systematic Review. Cureus. 2020; 12(9): e10341. 3. Bachour Y. Capsular contracture in breast implant surgery: Where are we now and Where are we going? Aesth Plast Surg. 2021; 45:1328-37.